

## Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco Relacionado aos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Revisão de Literatura

LISSANDRA PICAÑO ABECASSIS  
MATHEUS BASTOS MONTEIRO  
NICOLLE LIRA DE SOUZA

Bacharelandos em enfermagem | Centro Universitário Fametro  
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

PAULA FIGLIUOLO DA CRUZ BORGES

Doutora em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ/RJ  
Pesquisadora Visitante do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia –  
INPA/AM

Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Fametro  
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

ELCIVANA LEITE PAIVA PEREIRA

Especialista em enfermagem em urgência e emergência &  
Especialista em enfermagem obstétrica e ginecológica

Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Fametro  
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

### Abstract

**Introduction:** *Burnout syndrome (SB), also called professional burnout syndrome, is recognized as one of the consequences of professional stress, considered a work-related illness and a public health problem.*

**Objective:** *to identify the risk factors that lead nursing professionals in the hospital environment to develop burnout syndrome.* **Methodology:** *this work is a literature review, the following databases were accessed: Scielo, Lilacs, Medline And Bvs.*

**Results:** *the total number of scientific articles consulted to achieve the objectives proposed in this research were carried out, in the review of 101 articles, 53 articles were discarded, and 48 articles published from the year 2010 to the year 2021 were used.* **Final considerations:** *conclusions if, due to the very characteristic of the nursing profession, it is faced in its daily life with complex situations related to care management, and it requires the nurse to constantly search for knowledge, exercise autonomy and organizational support to ensure the quality of care.*

**Keywords:** burnout syndrome; physical exhaustion; nurses.

## Resumo

**Introdução:** a síndrome de burnout (sb), também chamada de síndrome de esgotamento profissional, é reconhecida como uma das consequências do estresse profissional, considerada uma doença do trabalho e um problema de saúde pública. **Objetivo:** identificar quais os fatores de risco que levam o profissional de enfermagem no ambiente hospitalar a desenvolver a síndrome de burnout. **Metodologia:** esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura, foram acessadas as seguintes bases de dados: scielo, lilacs, medline e bus. **Resultados:** o total de artigos científicos consultados para a realização dos objetivos propostos na presente pesquisa foram realizados, na revisão de 101 artigos, descartados 53 artigos, e utilizados 48 artigos publicados a partir do ano 2010 ao ano de 2021. **Considerações finais:** conclui-se, que pela própria característica da profissão de enfermagem, depara-se no seu cotidiano com situações complexas relacionadas à gestão do cuidado, e requer do enfermeiro a busca constante de conhecimentos, exercício da autonomia e suporte organizacional para assegurar a qualidade da assistência.

**Palavras-chaves:** síndrome burnout; esgotamento físico; enfermeiros.

## 1. INTRODUÇÃO

O atual mercado de trabalho tem como suas exigências essenciais profissionais que tem em seu perfil uma boa adaptação ao local de trabalho sem contar as inúmeras qualidades técnicas para desenvolver o trabalho no seu cotidiano. Todavia, todas as exigências requeridas pelo mercado podem desencadear algum mal para a saúde do trabalhador, como defasagens ao estado físico e psíquico. Diante disso, o nível de estresse aumenta, prejudicando o desempenho das atividades do profissional, podendo repercutir na qualidade do trabalho (MACHADO *et al.* 2019).

A Síndrome de *Burnout* (SB) ou a Síndrome de Esgotamento Profissional como é reconhecida, é uma das consequências do estresse profissional, considerada uma doença do trabalho e um problema de saúde pública, atingindo um grande número de profissionais da área de saúde (LOPES *et al.*, 2016).

Nesse aspecto, o cotidiano em hospital faz com que profissionais da área da saúde tenham que conviver diariamente com o estresse da perda, dor e sofrimento de diversas famílias todos os dias. As incertezas da eficácia das técnicas e dos procedimentos aumentam o clima de tensão entre os profissionais de enfermagem podendo inclusive trazer comportamentos adversos em situação de alto estresse. Isso porque, a pressão gerada nos procedimentos dos profissionais envolvidos, tanto da família quanto da sociedade, traz para essas pessoas um esgotamento físico e mental que por sua vez pode contribuir com o desenvolvimento da SB (SILVA *et al.*, 2021).

ASB é uma doença que, com regularidade, é identificada e confundida com a depressão, o que provoca um tratamento indevido originando aumento do quadro clínico. A SB trata-se de um conjunto de sintomas identificados por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e altamente estressante (BORGES *et al.*, 2021). Dentro desta ótica, a SB pode ser considerada um problema para a saúde pública, inclusive contribuindo para a ausência do funcionário no trabalho, prejudicando a qualidade do serviço e diminuindo a produtividade.

A enfermagem oferece um campo vasto de possibilidades de desencadeamento da SB, tendo em vista às condições de trabalho dos profissionais, somado às reponsabilidades, às longas cargas horárias de trabalho e, muitas das vezes, aos atritos com outros profissionais da saúde devido à falta de autonomia na profissão.

Diante da temática envolvendo a pressão no ambiente de atuação e aos fatores intrínsecos da demanda da profissão de Enfermagem, o presente estudo apresenta como objetivo identificar quais os fatores de risco contribuem para o profissional de enfermagem no ambiente hospitalar a desenvolver a SB. Além disso, abordar sobre os fatores críticos que possam desenvolver o estresse ocupacional.

## **2. REFERENCIALTEÓRICO**

### **2.1. Síndrome de Burnout e a atuação da Enfermagem**

A palavra *Burnout* é um termo que se remete a queimar energia, onde pode-se interpretar como queimar energias emocionais, derivando-se

da junção do pré-fixo *Burn* = queimar, com a palavra *out*= exterior. O termo remete ao que transforma a queima em desgaste, falta de entusiasmo e aspiração para o trabalho, comprometendo a qualidade do trabalho do profissional (ANDRADE *et al.*, 2019). A SB é caracterizada como uma reação de estresse crônico no local de trabalho, e que tem repercussões negativas na saúde mental e física do profissional da saúde (VIEIRA; RUSSO, 2019).

Existem quatro concepções que descrevem a SB: sociopsicológica, organizacional clínica e sócio histórico. Por sua vez, bases da SB possuem independência, mas ao mesmo tempo possuem interligações que resultam em exaustão e esgotamento emocional, representado pela questão física, psíquica ou ligados a ambos. O esgotamento emocional sobrecarrega o organismo, desencadeando o desapego pelo serviço, a imprudência, atitudes antiéticas inapropriadas para sua vida pessoal e profissional (SANTOS *et al.*, 2017).

A participação do enfermeiro em diversas situações hospitalares traz para o paciente o apoio e a atenção essenciais ao seu restabelecimento, estando disponível para ajudá-lo em todos os procedimentos. Portanto, as decisões voltadas para os processos metodológicos fazem com que o enfermeiro seja o atuante referente aos atendimentos clínicos de médicos e decisões que envolvem o restabelecimento do indivíduo (PAIVA *et al.*, 2019).

Mesmo em situações que requeem atendimento de urgência ou emergência, o enfermeiro se torna um profissional essencial para a manutenção do atendimento de pacientes considerados em alto risco. O enfermeiro oferece auxílio e cuidados, com o foco de contribuir com a reabilitação do paciente, de forma que a sua evolução perante a sua internação seja em um tempo menor possível (VALERETTO; ALVES, 2014).

Considerando a elevada demanda profissional do enfermeiro, além dos problemas envolvendo os aspectos de valorização profissional, sobrecarga física e emocional e o risco de acidentes biológicos (SILVA; MAGALHÃES, 2014), o enfermeiro encontra-se em total envolvimento com o estresse. O estresse é um dos fatores causadores no desencadeamento a SB, uma resposta do organismo às

situações adversas que desestabiliza mentalmente o indivíduo (HOLMES *et al.*, 2014).

No entanto, pode-se considerar que o profissional que tem a tendência de demonstrar os fatores que podem levar ao desgaste físico e emocional, tem algumas características, comum aos casos identificados, nesse contexto pode-se inserir as motivas relacionadas à idade, motivos sobre sua vida particular, a sua percepção sobre objetivo da profissão idealismo, ao tempo de profissão, ao tempo na instituição, aos conflitos de papel e ao suporte familiar, que poderão potencializar a vulnerabilidade à SB (SÉ *et al.*, 2020).

A Enfermagem, que pela própria característica da profissão, encontra no seu cotidiano com situações adversas com grandes complexidades no que concerne à gestão do cuidado, pleiteando do enfermeiro as buscas incessantes pelos conhecimentos, para assegurar a qualidade da assistência. No entanto, essas características não estão presentes em todos os ambientes de trabalho, o que pode gerar um lado negativo para o cuidado dos pacientes, para o profissional e para a instituição (SANTOS *et al.*, 2018).

## **2.2. Sinais e sintomas de síndrome de *Burnout***

Os sinais e sintomas da SB se manifestam por meio de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O esgotamento emocional é entendido como o esgotamento dos sentimentos e emoções que lidam com as vivências cotidianas, além da baixa eficiência no trabalho e baixa moral, pode levar a alterações físicas e mentais (ABREU *et al.*, 2015; BORGES *et al.*, 2021). A despersonalização cria obstáculos, e produz momentos e sentimentos negativos para o próprio indivíduo e para os outros de sua convivência. Esses fatores levam ao isolamento, indiferença e mau comportamento (PORTELA *et al.*, 2015).

Os sintomas característicos da SB podem ser divididos em quatro manifestações. O primeiro nível corresponde aos sintomas psicossomáticos ou físicos, cujos sintomas estão relacionados à fadiga diária e progressiva, dores de cabeça e musculares no pescoço e costas, alterações gastrointestinais e cardíacas, doenças vasculares, danos ao sistema imunológico, alterações respiratórias e sexuais, alterações nos padrões de sono e alterações nos ciclos menstruais das mulheres. O

segundo nível refere-se a sintomas psicológicos ou combinados, portanto, as dificuldades apresentadas incluem tolerância e depressão, o aparecimento de alterações de humor e sintomas depressivos, agressão, baixa satisfação, dificuldade em interagir com os outros, perda de memória, desatenção e concentração, dificuldade de tomada de decisão, falta de confiança e pensamentos delirantes como um sentimento de perseguição (PIO *et al.*, 2021).

O terceiro nível está relacionado as emoções: a eficiência no trabalho e a concentração são significativamente reduzidas, insatisfação com o trabalho, pensamentos negativos, baixa confiança, ansiedade, impotência e falta de entusiasmo. O quinto nível refere-se aos sintomas comportamentais ou defensivos, relacionados ao isolamento social, indisposição para realizar tarefas de trabalho ou lazer, falta de flexibilidade, falta de iniciativa e interesse, irritabilidade, absenteísmo e, até mais gravemente, comportamento agressivo, alcoolismo e uso de drogas (ZANATTA; LUCCA, 2015).

O aparecimento da SB é perigoso porque se desenvolve de forma calma e silenciosa, até o desencadeamento dos sinais (SIMÕES *et al.*, 2020). Os primeiros sintomas da SB já desencadeiam o processo de mudanças no comportamento, afetando o relacionamento com os pacientes e companheiros de serviço, seguidamente com amigos e familiares. Nesse sentido, é comum os efeitos de negação e, portanto, o desenvolvimento de estratégias para lidar e conviver com as emoções negativas (CARVALHO; SANTOS, 2016).

### **2.3. Fatores desencadeantes da Síndrome de *Bournout***

São inúmeros os fatores predisponentes e desencadeantes para os profissionais desenvolverem a SB, tais quais: a respeito das características individuais; predisposição ao desenvolvimento da síndrome em maior ou menor grau; a sociedade, incluindo as condições de vida e de trabalho; e, a força de trabalho, ou seja, o desenvolvimento das atividades, inclusive a sobrecarga e a pressão provocadas pela má organização (DIEHL; CARLOTTO, 2014).

Dentre os fatores de risco pessoais, estão à vulnerabilidade pessoal baseada em seus traços de personalidade, empatia ou ansiedade. A personalidade pode se adaptar à maneira como se enfrenta os ambientes estressantes, e também padrões individuais

que podem facilmente levar aSB (LOPES *et al.*, 2016). A ansiedade pode ser identificada como a vulnerabilidade à SB, além de dificultar as tomadas de decisão profissional, ao processo motivacional de trabalho e à falta de adaptação e execução de tarefas (MENEZE *et al.*, 2021).

Em termos de fatores de risco social, pode-se considerar a falta de apoio familiar e baixos salários para determinadas ocupações, o que contribui para o aumento da jornada de trabalho, muito comum na Enfermagem. Para a melhora das condições de vida, normalmente, os profissionais aumentam a carga de trabalho, tendo como consequência a redução das horas de lazer e o estresse (DANTAS *et al.*, 2021).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Para o levantamento dos estudos, foram utilizados as seguintes bases de dados: *MEDlars onLINE* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) E SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores em português: “Síndrome *Burnout*”, “Esgotamento Físico”, “Enfermeiros”.

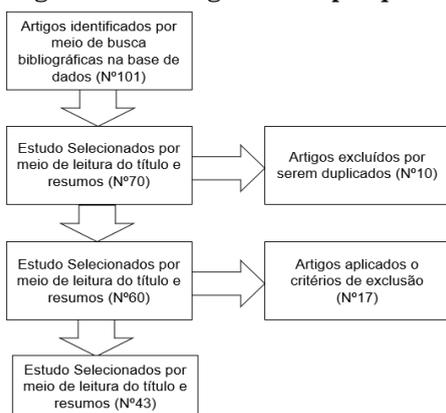
Os estudos foram analisados inicialmente pela relação com tema proposto, utilizando os descritores mencionados e o filtro de datas das publicações nas bases de dados e livros, de 2016 a 2020. Após a revisão da literatura, deu-se continuidade selecionando artigos, teses, dissertações e literatura.

Os critérios de inclusão definidos foram: incluir os artigos científicos completos, sendo eles originais, revisões narrativas e sistemáticas, relatos de experiência, ensaios teóricos e reflexões publicados nos idiomas: Português, acerca das ensino bilingue. Estudos exploratório, descritivos, analíticos disponíveis online ou não na sua íntegra. O critério de exclusão definidos foram: artigos científicos incompletos, artigos que não estejam de acordo com os descritores.

Após a revisão de literatura prosseguiu-se com a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais foram

selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Feito isso, procedeu à leitura exaustiva dos materiais a serem analisados. O total de artigos científicos consultados para a realização dos objetivos propostos na presente pesquisa, à revisão foram realizados com 101 artigos, descartados 58 artigos, e utilizados 43 artigos publicados a partir do ano 2010 ao ano de 2021.

**Figura 1 - Fluxograma da pesquisa.**



Fonte: Autor, 2021.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração da revisão de literatura, foram usados 17 artigos conforme apresentados no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1: Resumo dos artigos utilizados na elaboração desta revisão de literatura.**

Ano	Título	Autor	Base de Dados	Método	Resultado
2018	Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário	FERNANDES, Larissa Santi et al.	SciELO	Pesquisa quantitativa	Os serviços de Terapia Intensiva do hospital necessitam de intervenções dos gestores dos serviços, com a finalidade de cuidar da saúde dos seus cuidadores.
2021	Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário	MELO, Andressa Gomes et al.	BVS	Pesquisa de campo, exploratório, quantitativo,	Mulheres de 26 a 40 anos que estão, em geral, na função de enfermeiras por mais de 5 anos, se mostraram predispostas ao desenvolvimento da SB.

Lissandra Picanço Abecassis, Matheus Bastos Monteiro, Nicolle Lira de Souza, Paula Figliuolo da Cruz Borges, Elcivana Leite Paiva Pereira– **Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco Relacionado aos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Revisão de Literatura**

2015	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de	BVS	Estudo de caso	O receio de cometer erros no cuidado são fatores adicionais de estresse crônico e casos de burnout.
2018	Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação	VASCONCELOS, Eduardo Motta de et al.	SciELO	Pesquisa quantitativo, descritivo, transversal.	Os enfermeiros com burnout têm uma maior probabilidade de desencadear a depressão.
2018	Síndrome de Burnout em profissionais da equipe de enfermagem	COBLINSKI, Diego Rhuiliano et al.	SciELO	Pesquisa descritivo, transversal e quantitativo	A criação de um grupo de acompanhamento com psicólogos para auxiliar no cotidiano foi um fator essencial para os enfermeiros.
2015	Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem	SILVA, Raimunda Nonata Soares et al	Lilacs	Pesquisa descritivo	A carga horária excessiva é o fator contribuinte para o desenvolvimento da SB, devido ao estresse ocasionado pelo contato direto com o paciente e seu acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional da enfermagem.
2018	Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática	MOREIRA, Hyan de Alvarenga et al.	SciELO	Revisão sistemática	Foram identificadas 5 especialidades identificadas com maior prevalência de casos daSB: medicina de Unidade de Terapia Intensiva, medicina de família, medicina de emergência, medicina interna e ortopedia.
2016	Características Da Síndrome De Burnout Em Enfermeiros Da Emergência De Um Hospital Público	OLIVEIRA, Liliane Pereira Santos; ARAÚJO, Giovana Fernandes.	SciELO	É uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo.	Os estressores dos enfermeiros são: rotina e exposição contínua e prolongada, e condições de trabalho da emergência.
2015	Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem	SILVA, Renata Pimentel et al	Lilacs	Estudo de caso	É preciso disseminar, entre os profissionais de saúde, informações e orientações sobre burnout e suas consequências negativas para o indivíduo e para a organização, bem como elucidar melhor o papel das estratégias de enfrentamento como medidas combativas aos déficits de saúde.
2018	Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde	NOGUEIRA, Lilia de Souza et al.	SciELO	Um estudo transversal	O grupo que apresentou as piores condições de ambiente de trabalho diferiu do que teve os mais favoráveis atributos quanto à exaustão emocional.
2019	Síndrome De Burnout Entre Enfermeiros Da Atenção Primária E Terciária: Um Estudo Comparativo	BARROS, Hanna Roberta Pereira et al.	Google Scholar	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Os resultados da pesquisa demonstraram relevância, para a saúde do profissional por meio de busca de estratégias na promoção de saúde desses profissionais.
2017	Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	OLIVEIRA, Elias Barbosa et al	BVS	Estudo descritivo e transversal	Foi concluído que aSB no seu desenvolvimento implica em adocimento, queda da produtividade e qualidade do cuidado prestado.
2016	Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais	MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria	SciELO	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	Os principais desafios apontaram: deficiência de recursos materiais, ruídos de comunicação, adequação de redimensionamento de pessoal e relações com a equipe multiprofissional.
2015	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de.	SciELO	Estudo de caso	A prevalência da SB entre os técnicos de enfermagem além de apresentar alto desgaste emocional, alta despersonalização, e baixa realização profissional.
2014	Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes	TAVARES, Kelly Fernanda Assis et al.	SciELO	Estudo transversal	Foram encontrados 10 residentes com alterações em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional,

Lissandra Picanço Abecassis, Matheus Bastos Monteiro, Nicolle Lira de Souza, Paula Figliuolo da Cruz Borges, Elcivana Leite Paiva Pereira– **Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco Relacionado aos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Revisão de Literatura**

					sugerindo o desenvolvimento da síndrome
2014	Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	HOLMES, Ericka Silva et al.	BVS	Estudo exploratório, de abordagem quantitativa	Os enfermeiros possuem sintomas do Burnout e outra parte têm alto risco para desenvolver a síndrome.
2015	Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros	GASPARINO, Renata Cristina. ; GUIRARDELLO, Edinéis de Brito.	BVS	Estudo transversal	A maioria dos enfermeiros demonstrou satisfação com o trabalho, boa qualidade da assistência e a minoria tinha intenção de deixar o emprego.

Para Braga e Paula (2018) o trabalhador que atua em hospitais é suscetível a múltiplos estressores relacionados ao seu trabalho, e esses estressores afetam diretamente seu bem-estar. Normalmente, os estressores estão relacionadas aos excessos nos dias de trabalho, carga de trabalho, duplo vínculo, dentre outras, etc.

A profissão de enfermagem é caracterizada por prestar assistência direta aos pacientes, muitas vezes em situações críticas, e fornecer cuidados rigorosos aos indivíduos e suas famílias. Geralmente, a profissão cultiva o entusiasmo pela vida e a responsabilidade da dedicação ao sujeito em seu espaço de trabalho para garantir a saúde física e mental dos usuários que participam do serviço de saúde (FERNANDES *et al.* 2018).

No entendimento de Melo *et al.* (2021) os profissionais de enfermagem têm um contato prolongado com pacientes e também com os familiares, e acabam vivenciando várias situações de estresse. Em algumas situações, os enfermeiros não estão preparados psicologicamente, conseqüentemente, é transformado o ambiente de trabalho em uma situação dolorosa.

O enfermeiro vive diariamente situações diferentes, em contato direto com doenças, cuidando do paciente e realizando procedimentos difíceis, assumindo responsabilidades gerenciais e estruturais. Dessa maneira, na maioria das vezes, o contato diário desses profissionais com os pacientes e familiares levam à deterioração física e mental (FERREIRA; LUCA, 2015).

A falta de autonomia, o acúmulo de atividades e a indefinição de funções fazem do enfermeiro uma das ocupações com maior índice da SB, considerada uma doença ocupacional (COBLINSKI *et al.*, 2015).

Na visão de Braga e Paula (2018), os fatores desencadeantes foram o plantão noturno constante, a jornada dupla da mulher como

mãe e profissional, situações críticas e de emergência, trabalho prolongado, conflitos entre equipe, falta de funcionários, e diminuição do convívio familiar.

O turno de trabalho, tem relação direta com a prevalência da SB elevando nas classes dos profissionais de enfermagem. Por ser considerada uma questão de saúde pública, é destruidora da qualidade de vida dos enfermeiros, tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

Adentrando sobre a visão dos profissionais, alguns enfermeiros sofrem com a falta de contrato fixo de trabalho, uma circunstância elementar que acarreta incerteza o seu futuro profissional. É necessário a valorização profissional, permitindo que os profissionais de enfermagem tenham suas atenções exclusivamente na qualidade do atendimento e elevem a qualidade do serviço com o melhor desenvolvimento com o trabalho (SILVA *et al.*, (2015).

Os profissionais com mais idade possuem menos tendência para a SB, devido uma maior bagagem laboral e uma maturidade com o cotidiano nas instituições. Entre os jovens, a maior predisposição no desenvolvimento da SB é na faixa etária compreendida dos 31 aos 35 anos de idade (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

A enfermagem é listada como uma das ocupações mais estressantes no setor público, portanto, além da exposição a fatores químicos, físicos e biológicos, o manuseio de pessoas em um estado debilitado aumentou. A diversidade de procedimentos críticos e não críticos, o grau de responsabilidade pela resolução de problemas, tomada de decisão, falta de assistência material e humana, atividades de turnos e possíveis riscos no trabalho podem fazer as pessoas se sentirem ansiosas, nervosas e tristes, portanto, estimulando episódios de estresse crônico (NOGUEIRA *et al.* (2018). Os prejuízos gerados pela SB pode colocar em risco o paciente e toda a organização do ambiente profissional (BARROS *et al.*, 2018).

Para Oliveira *et al.* (2017) além disso, muitos dos ambientes de trabalho dos enfermeiros fazem parte de um processo desgastante levando a alterações de humor e falta de interesse pelas atividades do trabalho seguida de manifestações físicas e psíquicas. Assim, o enfermeiro perante o seu trabalho, perde a orientação e essência

levando a condutas desorganizadas como se estivesse menosprezando as atividades diárias, conduzindo-se a absenteísmos.

A soma de fatores estressores desencadeiam um possível início dos sintomas da SB. Em termos de organização diária e meio ambiente, destaca-se como fatores: o clima, ambiente físico, padrões de trabalho, normas e burocracia, estilo de liderança, linguagem e satisfação. Do ponto de vista social, inclui estrutura familiar, crenças, valores, cultura e tipos de comportamento (TAVARES *et al.*, 2014).

O estresse é uma possível prolongação da SB, estão diretamente relacionados às más condições organizacionais que as instituições ou empregos proporcionam aos funcionários, bem como à jornada de trabalho excessiva e sobrecarga, condições insalubres e práticas perigosas. A suscetibilidade de um indivíduo em determinado período de sua vida é a produtora e promotora da SB (BARROS *et al.*, 2017).

Dessa maneira, todas as características decorrentes de condições inadequadas de trabalho são muitas vezes observadas nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, que mantêm relações interpessoais estáveis e com alto senso de responsabilidade diante das exigências impostas pela própria profissão e, muitas vezes, são confrontados pelos seus trabalhos (RÉUS, 2014).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi de grande relevância, pois foi possível verificar os fatores que indicam a SB nos profissionais de enfermagem verificando os principais aspectos que acometem e os motivos para alta prevalência nos profissionais dentro das instituições hospitalares. Devido aos seus efeitos em cascata, a SB é um grave problema de saúde pública e, devido à constante exposição dos profissionais de enfermagem aos fatores geradores de estresse, a própria SB é o principal desafio para minimizá-lo. Porém, para evitar a SB, as unidades de saúde devem adotar estratégias que criem condições mais favoráveis para o desenvolvimento das atividades de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência. Por exemplo, aumente o número de profissionais da área para evitar sobrecarga de trabalho e ambiguidade.

Dessa maneira é de suma relevância criar uma estratégia para que esta Síndrome não ocorra com tanta frequência no ambiente de trabalho, desenvolvendo uma prevenção que diminuía os casos. Diante disso, a enfermagem, perante a sua característica encontra no seu cotidiano com situações complexas no que se refere à gestão do cuidado, exigindo do enfermeiro o suporte para melhor cuidado com a saúde.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Simone Aparecida et al. Determinação dos sinais e sintomas da síndrome de burnout através dos profissionais da saúde da santa casa de caridade de alfnas nossa senhora do perpétuo socorro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 201-238, 2015.
- ANDRADE, Frederico Marques et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e334-e334, 2019.
- ANDREAZZI, Annelisa Gregório. **Impacto do trabalho noturno na qualidade de vida dos enfermeiros**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2019.
- BARROS, Hanna Roberta Pereira et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 23-28, 2017.
- BORGES, Francisca Edinária et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.
- BRAGA, Denise Silva; PAULA, Maria Angela Boccara. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Magistro**, v. 1, n. 17, 2018.
- CARVALHO, Gizelly Lima; SANTOS, Walquiria Lene dos. Síndrome de Burnout em professores da facesa-faculdade de ciências educação sena aires. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 5, n. 2, p. 150-157, 2016.
- COBLINSKI, Diego Rhuliano et al. Síndrome de Burnout em profissionais da equipe de enfermagem. **REVISTA UNINGÁ**, v. 45, n. 1, 2015.
- DANTAS, Yasmin Lucena et al. Fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7815-e7815, 2021.
- DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências1. **Psicologia em estudo**, v. 19, p. 741-752, 2014.
- FERNANDES, Larissa Santi et al. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 203-214, 2018.
- FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015.
- GASPARINO, Renata Cristina. ; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 1, p. 90-6, 2015.
- HOLMES, Ericka Silva et al. Síndrome de burnout em enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 7, p. 1842-1847, 2014.

Lissandra Picanço Abecassis, Matheus Bastos Monteiro, Nicolle Lira de Souza, Paula Figliuolo da Cruz Borges, Elcivana Leite Paiva Pereira– **Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco Relacionado aos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Revisão de Literatura**

---

- KASPER, Maristel et al. A análise institucional na produção científica em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
- LOPES, Francinara Pereira et al. Burnout Syndrome/Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-177, 2016.
- MACHADO, Maria Helena et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios—a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 101-112, 2019.
- MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.
- MELO, Andressa Gomes et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores de Enfermagem de áreas crítica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e7110413935-e7110413935, 2021.
- MENEZES, Priscilla Costa Melquiades et al. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 4351-4359, 2017.
- MOURÃO, Artemisia Lima et al. Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem. **Revista baiana de saúde pública**, v. 41, n. 1, 2017.
- NOGUEIRA, Lília de Souza et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 336-342, 2018.
- OLIVEIRA, Elias Barbosa et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 28842, 2017.
- OLIVEIRA, Liliane Pereira Santos; ARAÚJO, Giovana Fernandes. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.
- PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 483-490, 2019.
- PAULA, Simone Andreatta et al. Síndrome de Burnout: uma análise acerca de sua compreensão para a enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 122-146, 2018.
- PIO, Isabhella Oliveira Marques et al. Manifestações clínicas da síndrome de burnout em profissionais e estudantes de medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6517-e6517, 2021.
- PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2749-2760, 2015.
- RÉUS, Keterlee Mafalda et al. A síndrome de burnout dos enfermeiros na ESF. **Inova Saúde**, v. 3, n. 2, p. 109-129, 2014.
- SANTOS, Cleide Lucilla Carneiro et al. Síndrome de burnout em fisioterapeutas: uma revisão sistemática. **Revista pesquisa em fisioterapia**, v. 7, n. 1, p. 103-114, 2017.
- SANTOS, Erick Natividade dos et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing (São Paulo)**, p. 2572-2576, 2019.
- SANTOS, Jacqueline Silva et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: produção científica de Enfermagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, 2018.
- SÉ, Aline Coutinho Sento et al. Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros do atendimento pré-hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e940975265-e940975265, 2020.
- SILVA, Daniel Monte Sião et al. Enfermeiro x Burnout: as consequências da síndrome do esgotamento profissional em enfermeiros do serviço de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74598-74636, 2021.
- SILVA, Mayara Torquato; MAGALHÃES, Fernanda Gomes. Análise qualitativa da síndrome de burnout nos enfermeiros de setores oncológicos. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 37-46, 2014.
- SILVA, Raimunda Nonata Soares et al. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Saúde em foco**, v. 2, n. 2, p. 94-106, 2015.
- SILVA, Renata Pimentel et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.
- SIMÕES, Julio. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: desafios e perspectivas: uma revisão de literatura. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 133-144, 2020.

Lissandra Picanço Abecassis, Matheus Bastos Monteiro, Nicolle Lira de Souza, Paula Figliuolo da Cruz Borges, Elcivana Leite Paiva Pereira– **Síndrome de Burnout e os Fatores de Risco Relacionado aos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Revisão de Literatura**

---

TAVARES, Kelly Fernanda Assis et al. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 260-265, 2014.

VALERETTO, Fernanda Aparecida; ALVES, Dhyeisiâne Freire. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2014.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de et al. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 135-141, 2018.

VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane Araujo. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290206, 2019.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0253-0258, 2015.